Apresentação

Dilene Raimundo do Nascimento

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NASCIMENTO, D. R. Apresentação. In.: *As Pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 17-20. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-114-3.

<https://doi.org/10.7476/9786557081143.0002>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Este livro representa o resultado das minhas pesquisas, no campo de história das doenças, a respeito da representação social das duas terríveis pestes do século XX: a tuberculose e a Aids.

A escolha dessas duas moléstias como objetos de estudo, numa perspectiva comparada, deveu-se ao fato de ambas, definidas como transmissíveis e incuráveis, suscitarem, a par de profundas e contraditórias emoções, um conjunto rico de fontes, a partir das quais penso ser possível refletir sobre como os agentes sociais de determinadas sociedades relacionam-se com o mal que os ameaça e com o outro, na medida em que este último passa a representar a própria encarnação deste mal.

O exame das fontes orais, imagéticas, médicas ou literárias sobre a tuberculose e a Aids levou-me a trabalhar com a hipótese de que mesmo aquilo que pudesse parecer um substrato 'neutro' característico destas doenças, isto é, o seu mínimo denominador comum, expresso no binômio transmissibilidade e incurabilidade, é ele mesmo um efeito construído a partir das diferentes visões e/ou emoções suscitadas pela trágica perspectiva do aniquilamento. Dito de outro modo, o estudo dos fenômenos patológicos denominados tuberculose e Aids, no Brasil, ocorridos respectivamente nos inícios e no final do século XX, mostrou-me que, do ponto de vista social, uma doença só é concebida e enfrentada como mortal à medida que, de alguma forma, este traço distintivo aparece aos diferentes segmentos que constituem essa sociedade como promotor de sua aniquilação.

As respostas dadas a essas pestes dependerão, portanto, daquilo que elas colocarem em jogo e, antes disso, sua própria representação como

pestes dependerá daquilo que os grupos constituintes dessa sociedade conceberem como seu oposto.

Este foi o caso da tuberculose no Rio de Janeiro, no início do século XX, quando este mal, delineando-se como um flagelo social, pôs em xeque tanto os valores desejáveis socialmente quanto a estabilidade da própria sociedade da época. No final do século XX, o aparecimento da Aids levantou questões semelhantes, confrontando também, tragicamente, os acometidos por ela com valores morais, que, aparentemente, já teriam passado por uma profunda reformulação. Nos dois casos, portanto, as duas doenças tematizam mecanismos de estigmatização e exclusão dos vitimados, tanto em nome de valores morais quanto da manutenção de sua forma de organização.

Procurei mostrar como tanto os vitimados como aqueles que, por diversos motivos, se solidarizam com eles – por uma questão de sobrevivência moral e social –, assumiram a tarefa de falar de seu lugar de ‘condenado’, afirmando assim uma identidade legitimadora de sua percepção do mal, desconstruindo-o e exigindo das instituições representativas da sociedade um novo posicionamento e uma nova visão em relação ao que todos percebem como uma ameaça coletiva.

Na construção por mim empreendida destas duas pestes nestes dois momentos vividos pela formação social brasileira, procurei ater-me a balizas temporais claramente definidas: para a tuberculose, do início do período republicano, com suas exigências de modernização da cidade do Rio de Janeiro até a constituição da Inspetoria de Profilaxia da Tuberculose, que significou uma efetiva tomada de posição do Estado brasileiro de combate a esta doença, ainda incurável; no caso da Aids, reconstituí sua trajetória desde a divulgação de seus primeiros casos até 1996, período imediatamente anterior ao advento do chamado coquetel.

A opção por esses períodos para a reconstrução desses processos deveu-se ao claro intuito de mostrar o confronto de uma sociedade diante de algo imponderável que se transmite e aniquila socialmente e a que só se sobrevive quando os agentes sociais confrontados, vitimados ou não, estabelecem, juntos, um novo compromisso.

Este livro compõe-se de duas partes: na primeira, construo as doenças; na segunda, as comparo. Na primeira parte, constituída de três capítulos, discuto teoricamente, no primeiro capítulo, a história das doenças, a partir de uma revisão da historiografia disponível sobre doenças, com o

objetivo de situar a linha de análise a ser desenvolvida no trabalho. No segundo capítulo, trato da história da tuberculose no período 1900-1920, abordando a mudança na concepção da doença de 'mal romântico' a 'mal social', o conhecimento científico sobre ela, a mobilização das elites médicas e intelectuais na Liga Brasileira contra a Tuberculose e a organização do Estado no combate à doença. No terceiro capítulo, construído de forma semelhante ao segundo, apresento a história da Aids de 1980 a 1996, abordando a mudança na concepção da doença, de 'câncer gay' à síndrome de imunodeficiência adquirida, o conhecimento científico sobre ela, a mobilização das pessoas envolvidas diretamente com a Aids em associações não-governamentais (ONGs) e a organização do Estado no combate à doença.

Na segunda parte, isto é, nos capítulos 4 e 5, realizo a análise comparativa entre tuberculose e Aids. O quarto capítulo trata dos elementos de aproximação e de diferenciação, na dimensão do conhecimento científico, bem como das estratégias institucionais, tanto do Estado quanto das organizações não-estatais, em relação à tuberculose e à Aids. No quinto capítulo, ocupo-me das representações coletivas das duas doenças, expressas na iconografia e em depoimentos orais e escritos.

Gostaria de agradecer a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para esse empreendimento, que me auxiliaram desde a época da minha tese até a realização desta obra. São eles: Magali Engel que muitas vezes apontou o norte, sinalizou as paradas, emprestou seu conhecimento e fez perguntas que aguçaram minha curiosidade; Edson da Silva e Maurício Ferreira, os primeiros parceiros na História; Alessandra, Laurinda, Lícia e Marcelo, que somaram mais de mil dias em discussões acadêmicas que alimentaram meu trabalho; a Marcos Roma Santa, Ana Paula Zaquieu e Ives Mauro Junior da Casa de Oswaldo Cruz, colaboradores a cada tempo; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da qual fui bolsista durante o doutoramento; Bela, Ângela e André, colegas e amigos na Casa; Nanda, minha amiga de há muito, e cada vez com mais e mais flores; o Grupo pela Vidda, que abriu suas portas e me acolheu, e as pessoas envolvidas com a Aids que abriram suas vivências, suas emoções, seus conhecimentos, dando a concretude necessária ao meu trabalho; D. Neném e minhas três filhas, Maria, Isabel e Luna, que de modo diferenciado, mas determinante, contribuíram para a publicação deste livro.

Aproveito para agradecer também a Gilberto Hochman, editor da Coleção História e Saúde da Editora Fiocruz, que acolheu o livro para

publicação e a meu amigo e colaborador Marcos Roma Santa, que foi imprescindível para a concretização deste empreendimento: a este deixo o registro de meu infinito e 'imponderável' agradecimento.